

ARQUIDIOCESE DE MANAUS



ASSEMBLEIA SINODAL
ARQUIDIOCESANA



II SUBSÍDIO



APRESENTAÇÃO DO ARCEBISPO

*Por uma Igreja Sinodal.
Comunhão. Participação e Missão.*

Sinodalidade é caminhar juntos e este é o caminho que estamos fazendo em nossa Arquidiocese de Manaus através da Assembleia Sinodal Arquidiocesana. É assim também que caminhamos em comunhão com a Igreja no mundo inteiro, participando do próximo Sínodo sobre a sinodalidade.

Nesta nova etapa da Assembleia partimos de tudo que chegou em nossas mãos vindo das mais diversas comunidades da cidade e do interior e dos mais variados interlocutores.

Por meio destas escutas nos foi apresentada uma realidade que nos interpela a uma maior capacidade de partilha, uma missionariedade mais ousada, uma profecia mais permeada do serviço aos pobres.

Cabe a nós interpretar estes apelos e construir respostas que sejam expressão de uma conversão pastoral. É o trabalho que nos propomos com este II Subsídio. Que o envolvimento neste trabalho faça “arder o nosso coração”. Nos ajude a Imaculada Conceição!

Leonardo Ulrich Steiner
Arcebispo Metropolitano de Manaus

Estimados irmãos e irmãs

É com alegria e esperança que convidamos todas as pessoas batizadas (leigos/os, religiosas/os, diáconos, padres, bispos e o povo de Deus presente na Igreja de Manaus) para participarem deste acontecimento de comunhão eclesial que exige envolvimento ativo no processo da II Etapa da Assembleia Sinodal Arquidiocesana.

As contribuições deverão ser com seriedade, responsabilidade, reflexão pessoal e comunitária para discernir a vontade de Deus. Seremos iluminados com Palavra de Deus e pelos documentos do Magistério da Igreja, especialmente as Diretrizes da CNBB, Documento de Aparecida, Sínodo da Amazônia e Síntese da I Etapa, resultado da consulta Sinodal.

A preocupação fundamental da II Etapa da Assembleia é responder como deve ser a presença da Igreja junto as realidades que nos desafiam, nosso crescimento como Igreja sinodal, missionária e profética, sinal do Reino de Deus, e verificar se nossas ações evangelizadoras estão pautadas em ações solidárias e na partilha comprometida com as comunidades mais necessitadas.

Solicita-se que realizem encontros por paróquias, áreas missionárias e setores para partilhar e sintetizar as respostas que vem das comunidades. Enviem suas sínteses (juntamente com os relatórios das comunidades e grupos menores) para Coordenação Pastoral.

Os demais segmentos, grupos, pastorais, serviços, movimentos e comunidades de vida, encaminhem suas contribuições para o email da Coordenação Pastoral

Endereço para envio das contribuições: pastoralexecutiva@gmail.com até o dia 18 de junho de 2022.

Manaus, 29 de abril de 2022.

Pe. Geraldo Ferreira Bendaham
COORDENADOR DE PASTORAL

ORIENTAÇÕES

- Este subsídio está organizado tendo a **Palavra de Deus** como ponto de partida. Por isso, o uso e destaque para a Bíblia é importante.
- É necessário que todos se disponham a **escutar e silenciar**, respeitando o que for dito e rezando pelo que estiver sendo partilhado.
- As **contribuições e respostas** devem ser anotadas com fidelidade pelo animador.
- Pastorais e organismos organizados em nível arquidiocesano, bem como os movimentos e as comunidades de vida, devem incentivar **encontros nos grupos de bases**. Em seguida podem sintetizar as respostas.
- Da mesma forma, é importante que aconteçam **encontros nos setores** para partilhar e sintetizar as respostas das comunidades
- Os relatórios de síntese enviados à Coordenação sejam também acompanhados pelos demais relatórios das bases.
- Se for necessário as comunidades, pastorais e movimentos podem se encontrar mais de uma vez para responder às perguntas do subsídio.
- Se possível, enviar registro fotográfico do encontro.
- Envio do material até **18 de junho de 2022**.





ENCONTRAR

AMBIENTAÇÃO:

- *As cadeiras sejam organizadas em círculo, com distanciamento necessário;*
- *No centro dispor um lugar para: cruz, flores, vela e espaço para serem colocadas as palavras que recordam a Etapa da Escuta. Dar destaque à Bíblia.*

CANTO: Alma Missionária

(ou outro à escolha)

Senhor, toma minha vida nova antes que a espera
desgaste anos em mim.
Estou disposto ao que queiras, não importa o que seja,
Tu chamas-me a servir.

**Leva-me aonde os homens necessitem tua palavra,
Necessitem, de força de viver.**

**Onde falte a esperança, onde tudo seja triste
Simplesmente, por não saber de ti...**

Te dou meu coração sincero para gritar sem medo
Tua grandeza, Senhor.
Tereis, minhas mãos sem cansaço, tua história em meus lábios
E força na oração

ACOLHIDA

Animador: Iniciemos nosso encontro traçando sobre nós o sinal da Cruz.
(rezado ou cantado)

T: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Animador: Peçamos a Deus a graça de sempre desejar caminhar juntos e juntas, como família, como comunidade, como Igreja. Por isso, rezemos a oração ao Espírito Santo, que faz novas todas as coisas.

T: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

Animador: Irmãos e irmãs, sejam bem vindos a mais este encontro como comunidade de pessoas comprometidas com a evangelização para colaborar com este novo momento da Assembleia Sinodal de nossa Arquidiocese de Manaus. Agora somos convidados a realizar um profundo discernimento diante dos apelos que se apresentam a Igreja e como esta é chamada a respondê-los. Queremos nos inspirar na Palavra de Deus e nas orientações da própria Igreja. Mas num primeiro momento queremos recordar nossa participação na Etapa de Escuta – poderíamos destacar em uma palavra o que lembramos ter sido nossa colaboração.

(Convidar os/as participantes a fazerem memória dos encontros de escuta que participaram, e destacar em uma palavra o que consideram importante ser reafirmado. Estas palavras podem ser escritas em um papel adequado e colocadas em lugar devidamente preparado)



ESCUTAR

CANTO:

*Aleluia, aleluia. Aleluia, Aleluia!
Aleluia, aleluia. Aleluia, Aleluia!*

*No Evangelho da vida, que nos traz a salvação,
Jesus Cristo nos convida e nos guia na missão....*

LEITURA BÍBLICA: Lc 24,13-35

Animador: Nossa primeira conversa é sobre este texto do evangelho de Lucas: como este episódio pode iluminar o nosso jeito de evangelizar? O que percebemos nas atitudes de Jesus? Qual a natureza deste encontro e quais os frutos que ele gerou? O que tudo isso nos diz sobre nosso modo de agir como Igreja?

(momento de partilha sobre a Palavra de Deus)

Animador: Retomando alguns destaques do processo de escuta na Etapa anterior, e à luz deste evangelho e de outras orientações da Igreja, nosso grupo é interpelado diante de algumas questões:

01. O DINAMISMO MISSIONÁRIO DA IGREJA DE MANAUS

“Naquela mesma hora levantaram e voltaram para Jerusalém (Lc 24,33)

Começamos pelo desfecho do episódio de Emaús: desemboca numa decisão missionária que vence toda frustração. É o fruto mais expressivo de quem vive o encontro com o Senhor que se aproxima no caminho.

Nossas comunidades se reconhecem como comunidades missionárias, muitas delas nasceram de experiências missionárias e com espírito missionário, e o contexto de pandemia revelou uma força de capilaridade de nossa Igreja de Manaus. **Aprendemos a estar em novos ambientes**, sobretudo nas mídias sociais e na Rádio, embora carecendo de qualificação, e nos deixamos interpelar por realidades fora de nossos espaços eclesiais. Nos aproximamos mais das famílias e sentimos a necessidade de prosseguir esta aproximação de escuta. Talvez precisamos descobrir novas dinâmicas de estar junto às famílias, não somente pelas visitas.

Também **nos questionamos se esta missionariedade está de fato tão presente na ação da Igreja**. Alguns chegaram a afirmar: *“nos intitulamos área missionária, mas o somos de fato?”* **As vezes as ações são pontuais** em determinado período ou data. **Há o risco da acomodação, da zona de conforto** e da presença nas mesmas casas. Continua pertinente o clamor que todos sejam missionários.

Aqueles que se afastaram de nós, as famílias e particularmente a juventude despontaram novamente como um apelo missionário para nossas comunidades. Esta mesma preocupação está nitidamente destacada no **Plano de Evangelização** – ali pautamos propostas para evangelização das famílias, da juventude e presença missionária no interior e nas periferias.

O Documento de Aparecida nos convoca ao **estado permanente de missão** (DAp 551) – não se trata de uma atividade pontual – mas da identidade da Igreja. *“Esta firme decisão missionária deve impregnar todas as estruturas eclesiais”* (DAp 365). É o que a *Evangelii Gaudium* nos apresenta como uma **Igreja em saída** (EG 20-24).

Na Arquidiocese já tivemos a ousadia de iniciativas como o Projeto Igrejas Irmãs e sonhos como uma casa de formação para leigos e leigas missionários. É hora de retomar esta renovação eclesial.

1. PARA RESPONDER: COMO MOTIVAR INICIATIVAS MISSIONÁRIAS PARA EVANGELIZAR MAIS PESSOAS, NAS MÍDIAS SOCIAIS, PERIFERIA E INTERIOR?

02. AS COMUNIDADES ECLESIAIS

“...iam para um povoado chamado Emaús, a uns dez quilômetros de Jerusalém...” (Lc 24,13)

O episódio narrado em Lucas se desenvolve em um caminho. Nossa Assembleia está em estreita **conexão com o Sínodo sobre a Sinodalidade**. **Para Evangelizar precisamos nos colocar no mesmo caminho**. A vida comunitária é a grande expressão desta comunhão.

Foi surpreendente perceber na etapa de escuta o quanto **as comunidades são fundamentais no alcance das pessoas**, em seu processo de conversão e sustentação da fé. Onde a vida comunitária não é intensa, há uma dificuldade de se fazer o passo da adesão a Jesus para a vivência comunitária e o envolvimento com a missão. **As comunidades estão no centro da dinâmica evangelizadora e do caminho do discípulo missionário**: por meio dos serviços pastorais, cuidado com os pobres, do que elas anunciam através de encontros, retiros, visitas, ou outros contatos diretos que atingem a vida das pessoas. **É participando da comunidade que muitos se sentem vinculados à missão da Igreja**.

Por isso mesmo **a fragilidade das comunidades compromete o trabalho da evangelização**. As mais distantes, no interior, não se sentem devidamente acompanhadas pela Arquidiocese e desprovidas da presença do ministério ordenado e da vida consagrada. As mais empobrecidas nas periferias, fragilizadas pela pandemia, reclamam processos de partilha que as socorra. A própria dinâmica do SISARQ dá as comunidades a sensação que não sobram recursos!

Pequenas comunidades oferecem um ambiente humano de proximidade e confiança. **O importante é que não estejam isoladas** e os ministérios ajudem-nas a se manterem em comunhão com a Igreja particular (cf. DGAE, 34). Devem ser **comunidades cheias de vida**, com uma **diversidade ministerial** e presença estável de responsáveis leigos, maduros e dotados de autoridade, principalmente as **mulheres** (cf. QA 91-103).

O Plano de Evangelização da Arquidiocese já sugere a formação da vida comunitária por meio da renovação das comunidades, criando novas paróquias ribeirinhas, revitalização do dízimo e uma relação de partilha.

2. PARA RESPONDER: COMO PARTILHAR RECURSOS ECONÔMICO E PESSOAL PARA FORTALECER A MISSÃO NAS COMUNIDADES MAIS DISTANTES?

03. A FORÇA DA PALAVRA DE DEUS

“... explicou-lhes todas as escrituras...” (Lc 24,27)

A partir da Palavra de Deus a Igreja precisa **desenvolver a “arte de conversar”** - como fez Jesus - entrar em contato com os argumentos de quem pensa diferente. O fechamento em discursos que se revestem como defesa da doutrina impede o diálogo e a aproximação

Na etapa de escuta foi bastante destacada a **sede pela Palavra**. Ela é sustento das comunidades por meio dos círculos bíblicos, leitura orante e vida litúrgica; **embasa o discurso profético** da Igreja e **possibilita o diálogo** com as outras Igrejas. É uma sede também por **processos de formação**, seja dos fiéis batizados, quanto dos cristãos leigos e leigas e mesmo a formação permanente dos presbíteros. **As comunidades reclamam processos de formação mais consistentes**. Há muita iniciativa e muita dispersão. Alguns serviços eclesiais na linha do serviço à vida não avançam devido ao despreparo diante de enfrentamentos. Os cristãos leigos e leigas, sobretudo, carecem de uma **proposta mais sólida e sistemática** com investimento real. As religiosas partilham desta preocupação e são solícitas com o laicato.

As **Diretrizes da Ação Evangelizadora** da Igreja no Brasil apresentam a **Palavra como um dos pilares da Evangelização**, onde estão implicados os caminhos da iniciação à vida cristã e a animação bíblica da vida e da pastoral. O mesmo está concretamente proposto no **Plano de Evangelização** quando se refere a animação bíblica e à formação, além de acenar ao diálogo ecumênico e inter-religioso. A Igreja da Amazônia se reconhece como **Igreja discípula da Palavra**.

Estes processos de formação, pautados no anúncio da Palavra, **devem também ser um processo de escuta, de interculturalidade, que levem em conta as raízes e identidades locais**. No caminho de Emaús a proposta de Jesus foi precedida por uma atenciosa escuta: *“O que andais conversando pelo caminho?”* (Lc 24,17). Será muito importante para a Igreja **estabelecer uma capacidade de diálogo com as grandes questões e preocupações que permeiam o coração dos homens e mulheres**. É preciso interessar-se, **escutar** antes de falar, como fez Jesus. O desafio é **orientar os processos de formação** para que tenhamos um **caminho de unidade**, apesar das necessidades de **acompanhamentos diferenciados e inculturados**.

3. PARA RESPONDER: COMO REALIZAR INVESTIMENTOS PARA CONSTRUIR UM PROJETO DE FORMAÇÃO PERMANENTE PARA CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS?

04. A IGREJA DE MANAUS E O SERVIÇO À VIDA

“Fica conosco... Ele entrou para ficar com eles” (Lc 24,29)

Os mesmo que parecem distantes da Igreja, solicitam sua presença. **Acolher esta hospitalidade** é uma oportunidade para anunciar Jesus. Somos chamados a nos fazer hóspedes dos que caminham desesperançados. Não somente trazê-los a nós, mas estar com eles.

Nas diversas respostas que abordaram a questão do serviço à vida, foram destacadas as **inúmeras iniciativas**, seja por causa dos impactos da pandemia, seja pelo **agravamento das situações de ameaças e de pobreza**: multiplicação de campanhas e atenção aos vulnerabilizados com distribuição de alimentos e outros gêneros; se torna mais evidente uma ação em favor dos pobres a partir da Pastoral da Criança, da Saúde, das Pessoas em Situação de Rua, dos Migrantes, da Cáritas Arquidiocesana e nas campanhas da Jornada Mundial do Pobre, do natal sem fome. A Pandemia mostrou a força da Igreja neste aspecto, mas **no cotidiano da pastoral ainda se percebe uma ausência de ações sociais ou projetos mais sistematizados**. Eles existem pontualmente em algumas iniciativas como reforço escolar, projetos esportivos ou de dança, acompanhamento psicológico, cozinha solidária, alcoólicos anônimos, atenção à pessoas com deficiência, entre outros. Um desafio pode ser **passar da atuação em situações pontuais para um trabalho sistemático**. Fato é que somos uma Igreja Solidária.

Por outro lado, reconhecemos que no que diz respeito a presença profética ainda há muito para avançar no anúncio da boa nova que denuncia as injustiças. Se espera que a Assembleia Sinodal **reafirme a opção pelos pobres e excluídos**, e torne a Igreja mais acolhedora. O Plano de Evangelização destaca a necessidade de superação da violência, a atenção aos migrantes e indígenas e aponta o caminho da política e da cidadania.

Reconhecemos que muitas ameaças avançam de modo estrutural. O **sonho social** na *Querida Amazônia* não mede as palavras para dizer que se trata de situações de injustiça e crime. O embate torna-se mais difícil num cenário de instituições degradadas. Mas não devemos nos acomodar e perder a capacidade de nos indignar (cf. QA 8-27). O diálogo social acenado na *Querida Amazônia* é retomado na **Fratelli Tutti**: trata-se de uma nova lógica fraternidade e amizade social.

4. PARA RESPONDER: COMO A CÁRITAS ARQUIDIOCESANA PODERIA ORGANIZAR MELHOR AS DIVERSAS INICIATIVAS DE SERVIÇO À VIDA?

05. A QUESTÃO SÓCIO AMBIENTAL - ECOLOGIA INTEGRAL

“... seus olhos porem estavam incapazes de reconhecê-lo” (Lc 24,16)

Os discípulos que caminham desolados para Emaús tem uma visão fragmentada da realidade. Seus horizontes se reduzem às suas expectativas mais imediatas, frustradas com a morte do Nazareno. O Papa Francisco, na *Laudato Si*, nos convidou a uma nova percepção da realidade, sem fragmentação, mas compreendendo os dinamismos implicados entre si: **tudo está interligado** (LS 16.91.117.138.240)! É a nova chave de leitura para compreender a importância da questão ecológica que perpassa todos os dinamismos de vida. Da mesma forma, na *Querida Amazônia*, o **sonho ecológico** nos coloca numa nova relação de cuidado com os ambientes e com os irmãos – cuidado das pessoas e dos ecossistemas (QA 42).

O **cuidado com a casa comum** não foi um tema muito evidenciado a partir dos diferentes subsídios de escuta, mas a questão aparece: alguns se sentem participantes da missão da Igreja quando assumem postura contra o desmatamento da Amazônia; a ausência de maiores iniciativas nesta questão se deve também a escassez de informações e de formação. Ações são fragilizadas sem incidência mais significativa.

As populações mais ligadas a esta dinâmica de ecologia integral são **os povos indígenas**, que no mundo urbano sofrem processos violentos de desenraizamento, submetendo-os frequentes ameaças. Eles mesmo argumentaram: a relação com a terra, a identificação com a natureza, o resgate das danças e cantos em língua materna sustentam a espiritualidade dos povos. Por isso o atual Governo Federal significa uma ameaça a identidade uma vez que favorece a invasão das terras.

O Plano de Evangelização indica algumas pistas para a questão da ecologia integral e timidamente sugere uma identificação dos povos indígenas espalhados na cidade. A questão ambiental, o cuidado da casa comum deve perpassar todas as ações da evangelização: o anúncio missionário, o fortalecimento das comunidades, a formação dos agentes, a defesa da vida e a celebração da fé.

5. PARA RESPONDER: COMO ABRAÇAR A URGENTE REALIDADE DA ECOLOGIA INTEGRAL EM NOSSA AÇÃO EVANGELIZADORA?

06. VIDA LITÚRGICA E UMA ESPIRITUALIDADE ENCARNADA

“... sentou à mesa... tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles.” (Lc 24, 30)

Foi o **gesto de esperança** que proporcionou o **reconhecimento de Jesus**. A Igreja é chamada a **estar no meio dos desesperançados** com gestos de esperança. **A Eucaristia é o grande sinal** desta solidariedade de Deus.

Mesmo se muitos reconheceram a necessidade de uma passagem de uma pastoral com forte acentuação sacramental para uma pastoral missionária, as comunidades se ressentem, no entanto, quando só podem celebrar a Eucaristia uma vez ao mês. A celebração da fé está no centro da vida comunitária em suas mais variadas expressões: terços, novenas, adoração, celebração eucarística, celebração da palavra, além das diversas formas de piedade popular.

Com destaque houve preocupação com a vida litúrgica da comunidade, com a qualidade das celebrações e das homilias, a polarização dos discursos ou ausência de algumas questões latentes na vida do povo quando se celebra o mistério. No tocante a espiritualidade destaca-se o anseio dos cristãos leigos e leigas de alimentar sua espiritualidade. O fazem a partir de iniciativas pessoais e em algumas situações tem oportunidade para um caminho comunitário.

As **Diretrizes da Ação Evangelizadora** falam da liturgia e espiritualidade como um pilar da evangelização – **o pilar do pão**. Isto também implica em assegurar a celebração da fé nos lugares mais distantes. É o sustento do discípulo missionário (DGAE 93-101). A **Evangelii Gaudium**, por sua vez, nos exorta ao desafio de uma espiritualidade missionária (EG78-80), chama atenção insistentemente à preparação da pregação (EG 135-175) destacando os processos de acompanhamento e acusa a falta de cuidado espiritual dos pobres (EG 200).

Nas diferentes linguagens presentes nos relatórios das escutas percebe-se uma oscilação na compreensão da espiritualidade. Sobressai a necessidade de recuperar a profundidade da identidade cristã, coerente com o Evangelho, vivida como espiritualidade do seguimento de Jesus e manifestada por uma liturgia inculturadas que alimente a fé.

6. PARA RESPONDER: COMO RECUPERAR A IDENTIDADE CRISTÃ A PARTIR DO EVANGELHO E EXPRESSA-LA COM FÉ NA LITURGIA?



LOUVOR

Animador: Elevemos nossos pedidos e louvores a Deus, agradecidos pelo trabalho realizado, rezando a oração que Jesus nos ensinou.

Pai nosso...



ORAÇÃO **da Assembleia Sinodal** **Arquidiocesana**

Deus, nosso Pai,
pela ação da tua Palavradais vida à toda criação
e envolveis com vossa ternura tudo que existe.
Tua misericórdia nos sustenta e nos acolhe
como filhos e filhas muito amados.
Derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza de nossa casa comum.
Como teu Filho Jesus, Palavra que se fez carne,
também nós como Igreja que se encarna,
armamos nossa tenda na Amazônia
para sermos presença junto às mulheres e homens,
populações nativas e migrantes,
que vivem nos beiradões,
nos centros urbanos e periferias de nossas cidades.
Dai-nos o teu Santo Espírito
para que sejamos discípulos missionários,
capazes de ouvir os clamores do teu povo e anunciar o teu amor,
pois “não existe amor sem entrega”!
Fazei que reunidos em torno da mesa,
possamos “comer juntosdo mesmo pão”
da solidariedade, da partilha, da inclusão!
Suplicamos, ó Trindade Santa, tua proteção e tua bênção
sobre este caminhar juntos de nossa Assembleia Sinodal Arquidiocesana.
Te pedimos pelo coração paterno de São José,
e por Maria, nossa Mãe da Imaculada Conceição.
Amém!